

O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: AS VOZES DOS ALUNOS

SPACE OF PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: THE VOICES OF STUDENTS

Alenir de Pinho Romoaldo Cordovil, Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani,
Cleomar Ferreira Gomes
Faculdade de Educação Física - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Contato: *alecordovil@hotmail.com*

RESUMO: O estudo investigou a relação do aluno do Ensino Médio com as aulas de Educação Física, abordando suas “representações” sobre a importância desse componente curricular na formação humana. Adotaram-se a abordagem qualitativa/quantitativa de investigação. Trata-se de um estudo exploratório – descritivo, com a participação de 236 alunos, do período matutino, de uma escola estadual em Cuiabá-MT-Brasil, que responderam um questionário semi-aberto, em 2013. Verificou-se que o elemento recorrente da prática pedagógica do professor nas aulas de Educação Física é o ensino do esporte numa perspectiva técnico-instrumental. Para os alunos as aulas de Educação Física estão vinculadas à saúde e ao aprendizado esportivo. Estes indicaram a necessidade de diversificação dos conteúdos ensinados nas aulas. Percebeu-se que a significativa perda do “espaço” da Educação Física no Ensino Médio sugere a falta de contextualização das manifestações da cultura corporal, que poderia produzir sentidos pedagógicos para a formação do aluno.

Palavras-Chave: Educação Física; Ensino Médio; Aluno; Contextualização dos Conteúdos; Sentidos Pedagógicos.

ABSTRACT: The study investigated the High School student's relationship to the Physical Education classes, addressing his "representations" about the importance of this curricular component in human development. They adopted a qualitative / quantitative research approach. It is an exploratory - descriptive study, with the participation of 236 students, the morning period, a state school in Cuiabá – MT - Brazil, who answered a semi-open questionnaire, in 2013. It was found that the recurring element the teacher's pedagogic practice in Physical Education classes is teaching the sport in a technical-instrumental perspective. For students the Physical Education classes are linked to health and sports education. These indicated the need for diversification of the contents taught in class. Significant it was noticed that loss of "space" of Physical Education in High School suggests the lack of contextualization of the manifestations of body culture, which could produce pedagogical way for the formation of the student.

Keywords: Physical Education; High school; Student; Contextualization of the Content; Pedagogical Senses.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões sobre a relação do aluno do Ensino Médio com as aulas de Educação Física, ao investigar suas “representações” sobre o papel pedagógico desse componente curricular na sua formação humana.

A pesquisa foi proposta com a intenção de compreender a realidade de ensino da Educação Física no Ensino Médio, a fim de subsidiar o planejamento coletivo e as intervenções pedagógicas de um subprojeto do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES), que desenvolve suas ações em aulas de Educação Física, no Ensino Médio em Cuiabá-MT, numa escola estadual da rede de ensino.

Partiu-se da suspeita de que a Educação Física tem “legalidade” como componente curricular da Educação Básica, mas que não tem encontrado “legitimidade” no Ensino Médio, com a aparente perda significativa de “espaço”, o que poderia se relacionar às pressões sociais vivenciadas pelos alunos, como a conjugação do trabalho e estudo, família e estudo; a escolha de uma profissão; e a passagem ao Ensino Superior. Por outro lado, para os alunos de classes sociais economicamente privilegiadas, os saberes e práticas da cultura corporal, que são conteúdos da Educação Física

na escola, são acessados em outros espaços como academias, clubes e áreas de lazer, o que demonstra a opção política por atender este público em específico.

Outra inquietação inicial da pesquisa era em relação a prática facultativa de Educação Física ao aluno da Educação Básica, nos casos previstos no art. 26, parágrafo 3º, da LDBEN nº. 9.394/1996, em razão da Lei nº. 10793/2003, o que pode atingir expressivamente a disciplina no Ensino Médio.

Darido (2005), como também, Palma, Oliveira e Palma (2010) relacionam a perda de “espaço” diretamente ao fato de que alguns profissionais se apoiam no discurso de que a Educação Física não possui conteúdos sistematizados, que possibilitariam a organização do fazer pedagógico de forma contínua ao longo dos anos.

No entanto, há uma diversidade de estudiosos, documentos, orientações e proposições curriculares e pedagógicas (RANGEL-BETTI, 1999; DARIDO, 2005; BRASIL, 2006; NEIRA, 2009; MOREIRA; NISTA-PICCOLO, 2009; PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010), que podem ser consultados pelo professor de Educação Física, a fim de permitir-lhe autonomia para organizar sua sistematização de conteúdos de ensino, adequando-os à sua realidade escolar, ao considerar as demandas

sociais e culturais de seus alunos. Dessa forma, as manifestações da cultura corporal vivenciadas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio podem deixar de ser apenas a prática de atividades desconexas e vazias de sentidos pedagógicos para formação do aluno.

Em razão destes conflituosos questionamentos, a pesquisa definiu como foco de estudo “a relação do aluno do Ensino Médio com as aulas de Educação Física”, a partir da investigação de suas representações sobre o papel e importância pedagógicas desse componente curricular na sua formação humana, tendo como questão problematizadora: Será que os conteúdos e vivências ofertados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio atendem as demandas e interesses dos alunos a ponto de produzir o reconhecimento de sua importância pedagógica na sua formação humana?

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa/quantitativa, proposta por Santos Filho e Gamboa (2002), assumindo a feição de um estudo exploratório - descritivo. A escolha da escola foi motivada por ser um espaço de Estágio Curricular no Ensino Médio para os acadêmicos em Educação

Física. O perfil da professora confirmou a importância dessa escola como campo de investigação, pois a docente é efetiva da rede estadual de ensino, ex-aluna do mesmo curso de licenciatura, do qual, tem recebido estagiários em formação. Atuou em 2013, unicamente com o ensino da Educação Física no Ensino Médio para os turnos matutino e vespertino, perfazendo um total de 20 turmas de alunos atendidas, com uma única aula semanal para cada turma, que são agrupadas em duas manhãs e tardes. O que levou a identificar a evidente perda de “espaço” da Educação Física no Ensino Médio, o que justifica a demanda por investigações e ações que tomem essa escola como locus de reflexão.

O instrumento de pesquisa foi um questionário semi-aberto composto de questões abertas e fechadas, aplicado para os alunos das 10 turmas (primeiros anos A, B, C, D e E; segundo anos A, B e C e terceiros anos A e B) do Ensino Médio, do período matutino, que “frequentam” as aulas de Educação Física, no período vespertino, totalizando 236 questionários.

O questionário foi construído pela equipe de trabalho do “Subprojeto PIBID Educação Física no Ensino Médio em Cuiabá”, a partir das “visitas campos” que indicaram as necessidades a serem investigadas

que pudessem lançar “luz” sobre a relação do aluno do Ensino Médio com a Educação Física.

A primeira parte do questionário foi construída com questões que pudessem oferecer o diagnóstico da escola: identificação da realidade escolar; caracterização do perfil social e cultural dos alunos do Ensino Médio (idade, gênero, naturalidade, local de moradia, meio de transporte para escola, trabalho remunerado, entre outros); das atividades didáticas e práticas avaliativas, e das condições físicas e materiais da unidade escolar.

A segunda parte do questionário foi composta de questões que versaram sobre as “representações” dos alunos do Ensino Médio sobre a disciplina de Educação Física como: se sente motivado a participar das aulas; o que mais gosta de fazer e se aprende nas aulas; a importância da Educação Física; os aspectos desagradáveis nas aulas; o que gostaria de aprender; entre outros.

A estratégia metodológica da pesquisa permitiu compreender a relação dos adolescentes e jovens com as manifestações da cultura corporal, ao refletir sobre a realidade escolar e a adequação das proposições pedagógicas da Educação Física, ao “escutar as vozes” dos alunos do Ensino Médio.

ANÁLISES DA INVESTIGAÇÃO

O contexto da pesquisa

A primeira ação da pesquisa foi conhecer a proposta pedagógica da escola e sua organização didática e administrativa, principalmente em relação à Educação Física. Nesta escola, existe um “espaço para prática” das aulas de Educação Física, que ocorrem prioritariamente na quadra esportiva coberta, localizada nos fundos da escola, e assim, apartadas do contexto e da efervescência cotidiana da escola. As aulas são oferecidas no contraturno com separação de gêneros, o que dificulta à organização de projetos e ações pedagógicas em parceria com as demais disciplinas curriculares.

Com as visitas periódicas à escola, nosso sentimento foi de que as aulas de Educação Física se constituíam “num mundo a parte da escola”, pois tanto a sua localização espacial (fundos da escola com impedimento de acesso aos demais alunos, com a presença apenas da professora e dos alunos frequentadores) e simbólica no currículo escolar (em contraturno escolar, se constituindo num impedimento para os alunos que trabalham, moram longe ou frequentam cursos preparatórios para ENEM, entre

outros), nos levaram a questionar o papel pedagógico da Educação Física no Ensino Médio.

Outro aspecto agravante se relacionava a separação de gênero evidenciada nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Para Lovisolo (2009) a segregação de gêneros foi superada em diversos espaços, o que contradiz com a realidade das aulas de Educação Física, na escola investigada. Identificou-se que a separação de gênero nas aulas se constitui um *modus operandi* que não encontra mais justificativa pedagógica. Contudo, se perpetua em função de que sempre foi assim.

Diversos instrumentos legais foram e têm sido propostos para normatização da organização político-pedagógica e curricular do Ensino Médio (Parecer nº. 15/1998 CEB; Resolução nº. 03/1998 CEB; Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999; 2000; Orientações Curriculares para Ensino Médio, 2006; Parecer nº. 11/2009 CNE/CP; Parecer nº. 05/2011 CEB/CNE; Resolução nº. 02/2012 CNE/CEB), que reconhecem mudanças significativas na forma de aprender os conhecimentos que afetaram à produção e às relações sociais de modo geral (BRASIL, 1999). Assume-se outra compreensão do papel da escola e do Ensino Médio na formação e atuação de seus agentes sociais, em virtude das necessidades de outros

parâmetros para a formação dos cidadãos, não mais compatíveis com a visão tecnicista sobre trabalho.

Em função desses aspectos legislativos e pedagógicos se intensificaram as idas à escola em busca de dados sobre a sua constituição histórica e social e sua proposta pedagógica, que pudessem nos esclarecer os motivos que levaram a comunidade escolar a decidir pela proposta de “Ensino Médio Inovador”, e em que medida se encaminhava a (re) configuração do currículo, das práticas pedagógicas e da formação continuada do quadro docente para atendimento da formação do aluno do Ensino Médio, nesta proposta curricular e pedagógica, que não se reduzisse apenas à ampliação da carga horária do Ensino Médio.

Ao considerar a falta de argumentos que pudessem nos permitir compreender, o sentido da proposta de “Ensino Médio Inovador” para os professores e alunos dessa escola, em especial, o papel da Educação Física nesta proposta, é que buscou conhecer o aluno do Ensino Médio.

Os alunos do Ensino Médio

A legislação educacional brasileira estabelece a universalização do Ensino Médio gratuito como um dever do Estado, sendo parte

integrante da Educação Básica, tendo como finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (LDBEN nº. 9.394/1996, art. 22).

O Ensino Médio no Brasil foi e ainda é marcado por modelos duais de formação, um sendo de preparação de jovens para prosseguimento dos estudos em nível universitário; e outro modelo exercido para preparação técnica e profissional, que se destinou prioritariamente aos jovens, de classes sociais menos abastadas, para entrada no mercado de trabalho (BENEDET, 2000). Essa dupla dimensão histórica do Ensino Médio – trabalho e continuidade dos estudos – consiste em perspectivas conflituosas e presentes na educação de adolescentes e jovens, sobretudo, para aqueles que precisam trabalhar e estudar.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio propõem o papel do Ensino Médio na Escola “[...] como uma etapa da formação básica [...] cujo perfil não se define tão somente pelo recorte cronológico da juventude ou da vida adulta, mas, por características socioculturais”, também, definidas

pelas experiências do aluno na escola (BRASIL, 2006, p. 221).

Os elementos que caracterizam a singularidade desse nível de ensino incluem a evasão dos alunos em função de problemas socioeconômicos, de sobrevivência e sustento, ou a conjugação da jornada de estudo com uma dupla jornada de trabalho; os índices de repetência e a formação deficitária e acrítica, que dificulta a continuidade dos estudos, conseqüentemente, limitando o acesso aos bens materiais, sociais e culturais produzidos pela humanidade.

Ao considerar essa realidade social e cultural descrita nos documentos orientadores, a primeira parte do questionário da pesquisa, buscou retratar o perfil sócio-econômico dos alunos do Ensino Médio, da referida escola. O que nos revelou que a faixa etária dos alunos é de 15 a 17 anos, que 189 (80%) alunos cursaram o Ensino Fundamental na rede pública, 10 (4%) alunos cursaram na rede particular e 37 (16%) alunos não responderam. Verificou-se que 131 (55%) alunos são do sexo feminino e 105 (45%) alunos do sexo masculino, divididos em:

ANOS DO ENSINO MÉDIO	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE ALUNAS	SUBTOTAL
1º ano	50 (21%)	53 (23%)	103 (44%)
2º ano	32 (14%)	49 (20%)	81 (34%)
3º ano	23 (10%)	29 (12%)	52 (22%)
SUBTOTAL	105 (45%)	131 (55%)	236 (100%)

Quadro 1 – Distribuição por gênero de alunos do Ensino Médio - 2013.

A análise quantitativa da distribuição de alunos por anos de ensino do Ensino Médio, na escola investigada, nos permitiu perceber que há uma evidente redução do número de alunos ingressantes e concluintes deste nível de ensino nesta escola, constatada pela diminuição de 05 turmas de primeiro ano para apenas 02 turmas de terceiros anos.

Ao refletir sobre a expressiva ausência dos alunos nas aulas de Educação Física, percebidas por meio das visitas de campo, surgiu a necessidade de identificar o número de alunos que trabalhava e que possuía prole. Identificou-se que 177 (75%) alunos não realizam atividade remunerada. Além disso, 231 (97%) alunos não têm prole. O que nos leva a perceber que não é o direito à facultatividade que tem afastado ou impedido os alunos de frequentarem as aulas de Educação Física no Ensino Médio, nesta escola.

Mas, sobretudo, o contraponto é a sintomática rotatividade dos alunos nas aulas de Educação Física, que por sua vez, parece ser produzida pela

falta de sentidos pedagógicos dos conteúdos resultante das vivências descontextualizadas oportunizadas nas aulas. Aliada a presença marginalizada da disciplina no contraturno, e que por outro lado, refletem o esvaziamento das aulas de Educação Física no Ensino Médio impedindo a continuidade da apreensão de conhecimentos concertes ao componente curricular. O que nos pareceu demandar uma reflexão filosófica e pedagógica sobre os motivos que levaram a essa situação de descrédito da Educação Física no Ensino Médio.

Os desafios postos para o Ensino Médio incluem a superação do dualismo histórico entre o ensino propedêutico e profissionalizante e a construção de uma identidade para esse nível de ensino, que considere a diversidade de trajetórias de vida dos alunos, ao estabelecer interlocução com a condição juvenil dos alunos, que não se restrinja a ênfase do papel econômico da educação escolar para a vida do indivíduo, centrada na preparação para os exames de

ingresso no Ensino Superior ou de formação aligeirada para o mercado de trabalho.

Destaca-se a importância da formação do aluno do Ensino Médio para o exercício e inserção social cidadã, de forma que se percebam “[...] como sujeitos de intervenção de seu próprio processo histórico, atentos às transformações da sociedade, compreendendo os fenômenos sociais e científicos que permeiam o seu cotidiano” (BRASIL, 2009, p. 3). O que implica na condição para continuação de seus estudos e para o exercício pleno da cidadania. Educar para cidadania não se restringe a aprofundar com o aluno do Ensino Médio apenas os conhecimentos técnicos e científicos para ocupação do mercado de trabalho, mas aquilo que o permita a reflexão crítica da sua condição humana, tomando consciência de “si” e do “outro”, perpassando discussões sobre sexualidade, mídia, gênero, lazer, consumo, sociedade, entre outros.

Admite-se a compreensão da escola de Ensino Médio como “espaço” e “tempo” destinado à formação de um sujeito histórico, que produz e vivencia as transformações do seu tempo; que é capaz de analisar criticamente os conhecimentos socialmente produzidos; e que se percebe frente aos desafios da contemporaneidade, no estabelecimento de relações sociais

no mundo do trabalho, na família, na comunidade escolar, e que assim, exerce plenamente o direito constitucional de cidadania. O que perpassa pelo repensar do papel e da função da escola, em função da incorporação ao cotidiano de novas tecnologias, do mundo virtual no estabelecimento das relações sociais, da massificação midiática de padrões de consumo e das mudanças processadas por via destas, nos campos econômico, cultural e social na contemporaneidade.

Em relação, aos desafios postos para “legitimidade” da Educação Física no Ensino Médio, na escola investigada, podemos pontuar: a singularidade do componente curricular; e inexistente proposição de sistematização de conteúdos para as aulas que precisa ser tensionada pela autonomia reflexiva e transformada do professor; e em especial, a inconsistência das práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar.

A realidade de ensino da Educação Física no Ensino Médio

Os alunos apontaram que hegemonicamente o único conteúdo das aulas tem sido o esporte, restrito ao vôlei misto e futsal feminino e masculino, que não vivenciam experiências pedagógicas com outros elementos da cultura corporal, como

dança e luta, e assim, não se sentem atraídos pela aula, pois “[...] *é sempre a mesma coisa*” (1CM04). Percebeu-se que a esportivização exagerada da Educação Física Escolar, se constitui numa “[...] das principais causas do analfabetismo de nossos alunos em outras práticas da cultura de movimento como os jogos populares, as danças, a ginástica, as lutas, entre outros” (VAGO, 1997, p. 141).

O que se contrapõe aos interesses apresentados pelos alunos em experienciar diferentes práticas da cultura corporal, como Badminton, Corrida de aventura, Slack Line, Le Parkur, Capoeira, Dança de Salão, entre outros. As práticas corporais mencionadas pelos alunos podem ser abordadas nas aulas, podendo ser inseridas ou adaptadas através de diversas vivências no contexto da disciplina, mesmo porque, o fato de se tratar de uma disciplina distinta e peculiar como é o caso da Educação Física “[...] há uma “liberdade” / flexibilidade maior para programar e organizar a sua prática pedagógica” (BOSSLE, 2002, p. 36, grifo do autor).

Esses aspectos nos faz suspeitar que a disciplina tem perdido “espaço” por não ter sido capaz de problematizar sua função educativa e por propor práticas pedagógicas que não atendem a realidade vivenciada e os interesses dos adolescentes e jovens. São diversos os motivos para a

“não aula” de Educação Física no Ensino Médio como “*a maioria dos jogos são os meninos que dominam e as meninas não participam muito*” (3BF10).

A importância da disciplina é relegada unicamente ao: “*Sair do sedentarismo*” (3BM01); “*Sim, porque a gente exercita um pouco o corpo*” (1CM10); “*Sim, pra saúde*” (2AM09). Esses discursos parecem reproduzir o que dizem os diversos canais midiáticos, sem contudo, terem sido objeto de discussão pedagógica nas aulas desse componente curricular que tem se restringido ao ensino técnico do esporte, sem fazer a leitura dos corpos que dizem que: “*Nada, não tem motivação*” (2AF01); “*Não, participo das aulas de Educação Física*” (2AF01).

Parece haver uma falta de sentidos dos conteúdos curriculares e das práticas culturais vivenciadas pelos alunos do Ensino Médio, no fazer cotidiano das aulas de Educação Física, levando-se à incompreensão do ensino das manifestações da cultura corporal, como dimensões da linguagem do corpo. Com isso, se tem normatizado a redução dos “espaços” de atuação do professor de Educação Física e das possibilidades de vivências dessas práticas e suas contribuições na formação do aluno do Ensino Médio.

No entanto, esses mesmos adolescentes e jovens demandam cada vez mais intervenções educativas que possam contribuir, por exemplo, para a consciência corporal e o cuidado com a saúde, numa perspectiva de qualidade de vida, com a responsabilidade de compreender os inúmeros riscos sociais existentes nesta fase da vida.

A Educação Física tem se justificado no currículo da Educação Básica pela prática pedagógica vincular-se aos temas de ensino advindos da cultura. A análise dos estudos no campo da Educação Física Escolar (CAPARROZ, 2005; VAGO, 2009; DAOLIO, 2004; NEIRA; NUNES, 2006) permite compreender que a “legitimidade” da Educação Física no currículo escolar, é reconhecida quando prioriza a formação do aluno no plano das práticas corporais, e se diferencia das propostas pedagógicas conservadoras, que se centram na aprendizagem estritamente técnica e instrumental de tratar o corpo em movimento.

As reflexões das “representações” dos alunos do Ensino Médio nos levam a compreender a juventude como categoria sócio-histórica. O que implica em reconhecer que esse nível de ensino é produzido pela diversidade de adolescentes, jovens e adultos, que expressam no e pelo corpo marcas simbólicas de diferentes trajetórias de vida e

realidades sociais e culturais. Assim, para cada um dos alunos do Ensino Médio — homens e mulheres; trabalhadores e não trabalhadores; moradores de grandes e pequenas cidades ou da zona rural — com concepções de vida singulares, a escola e seus componentes curriculares e práticas pedagógicas se estabelecem e terão sentidos diferentes para o projeto individual e coletivo de vida.

O desafio posto é (re)pensar as formas de educar no Ensino Médio, em específico, a Educação Física necessita se vincular cada vez mais com a vida e a realidade social e cultural dos alunos, e o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da crítica e de posturas éticas perante o mundo.

Os estudos propositivos como de Hildebrandt e Laging (1986), Kravchychyn, Oliveira e Cardoso (2008), Boaventura (2007) e Neira (2009; 2011) apontam possíveis caminhos para uma metodologia de planejamento de ensino participativo a partir do levantamento das experiências corporais dos alunos, assim se inicia com eles, a construção coletiva da aula. O que pode possibilitar o aprofundamento dos saberes e experiências com a cultura corporal a partir daquilo que se julgava saber, ao mesmo tempo, em que torna o aluno sujeito do processo de

aprendizagem, contribuindo para a construção de sentidos pedagógicos para a vida do aluno sobre aquilo que está vivenciando no corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação da relação do aluno do Ensino Médio com a Educação Física a partir de suas “representações” sobre o papel pedagógico desse componente curricular na sua formação humana, nos revelou um quadro de descrédito da disciplina no Ensino Médio, marcado pela rejeição ou (in)compreensão unilateral das manifestações da cultura corporal.

Alerta-se que a “legitimidade” de uma disciplina não se faz apenas no aspecto da “legalidade”. Mas, pela sua efetividade pedagógica que é alcançada quando os conteúdos ensinados se relacionam com o mundo e a vida do aluno.

Para tanto, há a necessidade de promover o aprofundamento da discussão sobre as dimensões e as implicações das tarefas pedagógicas da Educação Física como elemento do currículo escolar, no interior dos cursos de formação de professores, ao reconhecer a distância entre a teoria e a prática que de fato se materializa na escola.

A favor de uma concepção pedagógica e curricular de Educação

Física no Ensino Médio capaz de garantir “espaço” para a disciplina, ao se comprometer com o aluno, suas necessidades e interesses, possibilitando-lhe a contextualização e experiência crítica das manifestações da cultura corporal de seu tempo.

REFERÊNCIAS

BENEDET, O. M. **Percepções sobre a qualidade do Ensino Médio**: uma avaliação na região sul de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2000.

BOAVENTURA, E. **Educação física para a autonomia**: Construção de possibilidades metodológicas. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro - SP, 2007.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física: uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento** (Porto Alegre), Porto Alegre - RS, v. 8, n.1, p. 31-39, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Médio Inovador**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Decreto Lei nº. 10793/2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm. Acesso em 30 nov. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 30 nov. 2014.

BRASIL. **Parecer n. 15/1998 da CEB/CNE.** Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf. Acesso em 30 nov. 2014.

BRASIL. **Resolução nº. 03/1998 da CEB/CNE.** Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>. Acesso em 30 nov. 2014.

BRASIL. **Parecer nº. 11/2009 CNE/CP.** Ministério da Educação. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/parecer_11_30062009.pdf. Acesso em 30 nov. 2014.

BRASIL. **Parecer nº. 05/2011 CEB/CNE.** Ministério da Educação. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb005_11.pdf. Acesso em 30 nov. 2014.

BRASIL. **Resolução nº. 02/2012 CNE/CEB.** Ministério da Educação. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf. Acesso em 30 nov. 2014.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola:** a educação física como componente curricular. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola - Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. (OrgS.). **Pesquisa Educacional:** quantidade-qualidade. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas ao ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. B.; CARDOSO, S. M. **Implantação de uma Proposta de Sistematização e Desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio.** Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 39-62, maio/agosto de 2008.

LOVISOLO, H. Mulheres e esporte: processo civilizador ou (des) civilizador. **Simpósio Internacional processo civilizador. Civilização e Contemporaneidade**, 12., 2009, Recife. **Anais...** Recife, 2009.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência:** construindo o conhecimento na escola. Guarulhos: Phorte, 2006.

MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. **O quê e como ensinar educação física na escola.** 1. ed. Jundiaí/SP: Ed Fontoura, 2009.

NEIRA, M. G. **A reflexão e a prática no ensino - Educação Física.** 1. ed. São Paulo: Blucher, v. 01. 2011.

NEIRA, M. G. **Entrevista com Marcos Neira sobre o papel da Educação Física nas escolas.** 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/vez-formar-atletas-analisar-cultura-corporal-487620.shtml> Acesso em: 25 set. de 2014.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação física e a organização curricular:** Educação Infantil. Ensino Fundamental. Ensino Médio. 2. ed. Londrina: Ed. Eduel, 2010.

RANGEL-BETTI, I. C. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz.** v. 1, n.1, jun. p. 25-31, 1999.

VAGO, T. M. e SOUSA, E. (Orgs.). **Trilhas e partilhas:** Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

VAGO, T. M. Pensar a educação física na escola: Para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de formação RBCE**, set. 2009.